

Foi com muito orgulho, pela forma empenhada e digna como se bateram, que eu acompanhei pela televisão os jogos de Portugal no Europeu.

Seria possível, mas não era fácil, sairmos de lá com uma vitória ou mais vitórias, seria sempre em superação, seria num dia em que conseguíssemos uma boa percentagem de lançamentos de campo, nomeadamente de triplos, a par duma extraordinária percentagem de lances livres, como a conseguida no jogo com a Grã-Bretanha, pois em termos defensivos, de uma forma geral estivemos muito bem. Os meus sinceros parabéns a todos os jogadores e à sua equipa técnica Mário Palma, Mário Gomes e Ivan Kosturkov.

A minha ida a Espanha a Santa Maria del Collell em final do mês de Julho, veio abrir horizontes, que serão alvo dos meus próximos artigos e reforçar as minhas convicções. Em Collell tive o privilégio de poder contactar entre outros com Josep Bordas, pessoa que me ajudou a tomar consciência de outras perspectivas de abordagem das aprendizagens e me deslumbrou como há muito que não acontecia, um verdadeiro compêndio de sabedoria e experiência. Numa alongada e fascinante conversa, em determinado momento do nosso diálogo Josep Bordas perguntou-me, quantas crianças existiam em Portugal dos seis aos doze e quantos praticantes de minibásquete tínhamos? Informei-o que ainda não sabia os números do último censo, mas que num levantamento que tinha feito há cerca de 10 anos atrás em Portugal viviam cerca de 900.000 crianças nessa faixa etária e que actualmente havia 9 mil crianças a praticar minibásquete. A resposta de Josep Bordas foi incisiva e fez-me lembrar um sonho do Prof. Mário Lemos expresso numa grande entrevista conduzida pelo Jorge Schnitzer para o jornal a Bola. O título dessa grande entrevista publicada em 25.05.72. em que se falava de minibásquete era " A ESCOLA NA RUA À PROCURA DE 40.000 CRIANÇAS." Esse era o sonho do Mário Lemos. A resposta de Josep Bordas à minha informação, foi curiosamente ou não, a seguinte: "Enquanto vocês em Portugal não tiverem no mínimo 5% da vossa população infantil, (ou seja 45.000 crianças a jogar minibásquete), deixem-se de sonhar com resultados internacionais.